



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
CAMPUS SOUSA**

**ALDEONE ABRANTES BATISTA**

**Cultura Corporal na Escola: participação dos alunos evangélicos nas aulas de  
Educação Física no IFPB-Campus Sousa**

**SOUSA/PB**

**2019**

ALDEONE ABRANTES BATISTA

**Cultura Corporal na Escola: participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física no IFPB-Campus Sousa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof. Dr. Jedson Machado Ximenes.

SOUSA/PB

2019

## FICHA CATALOGRÁFICA

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação** Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

B333c     Batista, Aldeone Abrantes.  
Cultura corporal na escola : participação dos alunos evangélicos nas aulas de educação física no IFPB – Campus Sousa / Aldeone Abrantes Batista. – Sousa : O Autor, 2019.  
46 p.

Orientador: Dr. Jedson Machado Ximenes.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa.  
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

1 Educação física escolar. 2 Corpo. 3 Alunos evangélicos.  
I Título.

IFPB Sousa / BC

CDU -796

## FICHA DE APROVAÇÃO

### TÍTULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Monografia \_\_\_\_\_ em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca examinadora

---

Prof. Dr. Jedson Machado Ximenes.

Orientador

---

Prof. Drd. Giulyanne Maria Silva Souto

Membro examinador

---

Prof. Ms. Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

Membro examinador

SOUSA/PB

2019

## DEDICATÓRIA

Dedico ao meu Senhor Jesus, que me possibilitou o privilégio de concluir o curso de Licenciatura em Educação Física, me tornando capaz de progredir na vida. Obrigado pelas ricas bênçãos, sem o Senhor eu nada seria.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus primeiramente, que com amor e misericórdia através da graça que há em Cristo me conduziu até a chegada desse momento singular, a ele seja a glória, honra e majestade.

À minha família, Francisco Alcione (pai), Valdelice Maria (mãe), José Airton (irmão), Aline Abrantes (irmã) e minha digníssima e amada noiva, Maria Bianka, que de forma sacrificial e multiforme me apoiaram e sustentaram no decorrer do curso, sou grato por cada pensamento, palavra e ação de amor e carinho.

Ao meu querido amigo e pastor Edvaldo Filho, que em meio às minhas muitas dúvidas em relação às escolhas profissionais me apresentou uma luz em meio a escuridão, me ajudando a perceber que a Educação Física me escolheu, obrigado meu nobre amigo.

Aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física, ao IFPB-Campus Sousa, que com sabedoria e dedicação contribuiriam diretamente para minha formação acadêmica, obrigado por cada ensinamento transmitido, por cada conselho passado e cada experiência pessoal comunicada.

Aos meus queridos amigos de sala, que colaboraram de forma singular durante a minha formação, ora me animando, ora me ensinando, ora me apoiando, agradeço a Deus pela vida de todos vocês, o valor de vossas amizades possuem valor incalculável.

Ao professor João Batista Correia que durante o processo de formação e capacitação acadêmica me serviu, com o seu exemplo de pessoa e professor, me inspirando a ser um melhor ser humano e profissional. Obrigado meu estimado amigo.

Ao prezado e ilustre professore orientador Prof. Dr. Jedson Machado Ximenes, pela dedicação e competência profissional, demonstrando carinho e paciência durante a construção e estruturação do presente trabalho.

“Tudo o que não é eterno, é eternamente inútil”.

(C. S. Lewis)

## RESUMO

O presente estudo fundamenta-se na premissa que a religião evangélica influencia na cultura corporal dos seus fieis, existindo diferenças entre níveis de aceitação dos mais diversos conteúdos trabalhos nas aulas de Educação Física. Durante a prática de iniciação a docência no ensino básico foi observada a particularidade comportamental de alguns alunos evangélicos, principalmente o que tange a questão das vestimentas e a prática de determinadas práticas dentro da cultura corporal do movimento. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi analisar a participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado do IFPB - Campus Sousa, onde foi proposta a verificação dos indicadores de participação dos alunos nas aulas de Educação Física, de modo que foram identificados e listados quais os fatores influenciadores na participação dos escolares nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** O método de pesquisa utilizado teve objetivo de estudo descritivo, procedimento técnico estudo de campo, e abordagem quantitativa, no qual foi realizado com uma população estimada de 300 escolares e com amostra de 16 escolares, de ambos os sexos (masculino e feminino). O instrumento de coleta de dados que foi utilizado foi o questionário de motivação dos alunos em face de disciplina de Educação Física (Adaptado de KOBAL, 1996), no qual possuía questões objetivas e subjetivas. Em seguida, os dados foram processados e submetidos à análise estatística descritiva (media e percentual) e realizada a representação gráfica através do software Excel. **Resultados:** os achados desta pesquisa demonstraram que os escolares observados sofreram influência de múltiplos fatores que afetaram diretamente o nível de participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física no que diz respeito à motivação, causados pela motivação intrínseca e motivação extrínseca. Todavia não foi identificada influencia negativa imposta por motivação religiosa. **Conclusão:** conclui-se que os alunos evangélicos não demonstraram uma menor assiduidade e participação nas aulas de Educação Física em relação aos alunos não evangélicos, devido à influência dos dogmas e costumes propostos por suas respectivas e determinadas denominações religiosas.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; corpo; evangélicos.



## ABSTRACT

The present study is based on the premise that the evangelical religion influences the body culture of its faithful, and there are differences between levels of acceptance of the most diverse content works in the Physical Education classes. During the practice of initiation teaching in basic education was observed the behavioral particularity of some evangelical students, especially what concerns the issue of clothing and the practice of certain practices within the body culture of the movement.

**Objective:** The objective of this research was to analyze the participation of evangelical students in the Physical Education classes of Integrated High School of IFPB - Campus Sousa, where it was proposed to verify the participation indicators of the students in Physical Education classes, so that they were identified and listed which factors influence the participation of students in Physical Education classes.

**Methodology:** This study was carried out with an estimated population of 300 students and a sample of 16 schoolchildren of both sexes (male and female). The data collection instrument that was used was the students' motivation questionnaire in the face of a Physical Education discipline (Adapted from KOBAL, 1996), in which it had objective and subjective questions. Afterwards, the data were processed and submitted to descriptive statistical analysis (mean and percentage) and the graphical representation was performed through Excel software.

**Results:** The findings of this research showed that the students observed were influenced by multiple factors that directly affected the level of participation of evangelical students in Physical Education classes in relation to motivation, caused by intrinsic motivation and extrinsic motivation. However, no negative influence was identified due to religious motivation. **Conclusion:** it is concluded that the evangelical students did not demonstrate a less assiduity and participation in the Physical Education classes in relation to the non-evangelical students, due to the influence of the dogmas and customs proposed by their respective and certain religious denominations.

**Keywords:** Physical School Education; body; evangelical churches.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Não consigo realizar bem as atividades propostas.	17
Gráfico 02 – Não sinto prazer na realização das atividades propostas.	18
Gráfico 03 – Não me sinto integrado à turma.	19
Gráfico 04 – As minhas falhas fazem com que eu não pareça um bom aluno para o professor.	20
Gráfico 05 – A música envolvida na aula contraria a minha fé.	21
Gráfico 06 – Meu líder espiritual impede minha participação nas aulas de EF.	22
Gráfico 07 – Minha família me impede de participar das aulas de Educação Física.	23

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
EF	Educação Física
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>16</b>
2.1	Objetivo geral	16
2.2	Objetivos específicos	16
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>17</b>
3.1	Estado laico e liberdade religiosa	17
3.2	Cultura corporal e religiosidade	18
3.3	Conteúdos da Educação Física escolar	19
3.4	Motivação	20
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
4.1	Caracterização da pesquisa	21
4.2	Amostra	21
4.3	Instrumentos de coleta de dados	22
4.4	Procedimentos da coleta de dados	22
4.5	Tratamento e análise estatística dos dados	23
4.6	Considerações éticas	23
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>24</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>32</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>
	APENDICE A – Questionário	37
	APENDICE B – Parecer consubstanciado do CEP	38
	ANEXO A – TCLE	42
	ANEXO B – Termo de assentimento	44
	ANEXO C – Carta de anuência	46

## 1 INTRODUÇÃO

O processo educacional está envolvido em um contexto dicotômico de ideias e ideais, de modo que seus atores bem como suas especialidades a exemplo da educação física estão imersos em diferenças estruturais, sejam elas de ordem cultural, social, econômica, ideológica ou de qualquer outra ordem.

As distinções entre as pessoas podem ser consideradas de diversas maneiras: raciais, religiosas, étnicas, socioculturais, diferenças de altura, gênero ou idade, diferença de gordura corporal, diferenças no poder aquisitivo, alunos com ou sem deficiências, entre tantos outros quesitos que poderiam ser citados (FERREIRA, 2010).

O trabalho com as diferenças dentro do contexto educacional é fundamental, uma vez que está na incumbência da escola promover uma democratização do saber e por consequências das demais construções sociais, nesse sentido, se faz necessário atender dentro do espaço escolar as diferentes histórias de vida e quebrar o olhar etnocêntrico historicamente resguardado sobre parte de nossa cultura.

Dentro desse pensamento, o ensino da Educação Física na escola é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, no qual o ambiente escolar é um espaço excepcional para a promoção das relações interpessoais, da autoestima e da autoconfiança enriquecendo aquilo que cada indivíduo é capaz de desenvolver em função de sua potencialidade e limitações pessoais, fazendo com que a Educação Física Escolar seja fundamental para o desenvolvimento da pessoa humana (DE MARCO, 1995).

A principal função do professor é por meio da sua proposta criar condições para ajudar os alunos a se tornarem indivíduos independentes, participativos e com autonomia de pensamentos e ações. Com isso, é prudente ressaltar a função relevante que a Educação Física possui no processo de ensino, que conduz o aluno a reflexão de sua própria existência como ser inserido em uma determinada sociedade, fazendo que o resultado desta reflexão torne o aluno um ser humano crítico e construtor dos seus próprios ideais (PICCOLO, 1993).

A Educação Física, enquanto “apêndice” do processo Educativo, no transcorrer das últimas décadas, tem procurado desenvolver uma educação inclusiva, agregando principalmente crianças e adolescentes que antes se encontravam à margem do processo educativo por serem pessoas diferentes de

algum modelo anteriormente fundado, onde eram discriminadas e/ou excluídas, demonstrando assim que a Educação Física Escolar se preocupa com a participação do mais diversos grupos de pessoas, para que assim seja possível desenvolver uma educação expansiva e integral (FERREIRA, 2010).

Ao estudar a história das religiões observa-se os termos denominados: “usos e costumes”, bem como, regras e leis que regem um determinado grupo, fazendo com que este desenvolva um específico comportamento dentro e fora do meio que estar inserido. No contexto social brasileiro encontram-se determinados seguimentos evangélicos que aderem a práticas que influenciam diretamente na participação dos seus membros em todas as esferas da sociedade, resultando em impedimentos ou limitações no tocante à exercitação da liberdade sociocultural (DE OLIVEIRA, 2017).

Diante deste fato, a Educação Física escolar deve também servir como meio que garanta a todos os alunos situações para que estes desenvolvam suas potencialidades, de maneira democrática e não seletiva, buscando seu aperfeiçoamento como seres humanos (BRASIL, 1998).

As aflições a respeito dos aspectos motivacionais dos alunos evangélicos em aulas de Educação Física deram a motivação principal para a realização deste presente estudo. Uma variedade de estudos relacionados à participação dos alunos nas aulas de Educação Física demonstram a influência de determinados usos e costumes de igrejas evangélicas como fator operante e decisivo no critério de participação. Diante deste contexto, surgiu a seguinte problemática de pesquisa qual o nível de participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física do IFPB- Campus Sousa?

Este trabalho guia-se pela hipótese que os alunos evangélicos são menos assíduos e participativos nas aulas de Educação Física em relação aos alunos não evangélicos, devido à influência de dogmas e costumes propostos por determinadas denominações religiosas ou pelo fato da disciplina de Educação Física não ser ministrada de forma inclusiva para com este grupo social.

A Educação Física é um elemento curricular obrigatório na educação básica que desenvolve um conhecimento particular dentro do ambiente escolar, cultura corporal do movimento, na qual conglobera uma gama de conteúdos, como por exemplo: esportes, ginásticas, lutas, jogos e brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas. Desta forma, com um imenso e vasto potencial de ensino, as aulas de Educação Física proporcionam um ambiente de desenvolvimento destes saberes,

podendo perpassar de maneira ética todas as barreiras culturais dentro da sala de aula.

A liberdade religiosa é um direito garantido na constituição brasileira, “Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião” (BRASIL, 1988). Esta garantia acarreta numa diversidade cultural e religiosa, trazendo uma variedade de dogmas referentes à defesa da fé e outros indicadores da prática religiosa. Dentro da cultura evangélica são construídas práticas correspondentes ao construto da fé, que exige dos seus adeptos a execução e obediência de determinadas práticas éticas e morais, resultando assim na construção de uma cosmovisão que influencia diretamente no estilo de vida do cidadão evangélico. Voltando-se para a contextualização da Educação Física Escolar a execução de dogmas da cultura evangélica pode ocasionar em prováveis barreiras relacionadas à promoção de fatores de saúde, restringindo e/ou anulando a prática de qualquer plano que envolva atividade física.

Diante do fato da importância da Educação Física dentro do contexto escolar, deve-se lutar pela inserção de todos os alunos em sua prática, independente da condição social, cor, etnia ou religião, para que assim estes possam ampliar suas capacidades; seja a capacidade física: promovendo a manutenção da saúde e o desenvolvimento motor; seja a capacidade psíquica: promovendo o desenvolvimento psicológico do aluno; seja a capacidade ética: contribuindo com um desenvolvimento social do aluno, o tornando um sujeito reflexivo e itinerante com o bem estar social.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado do IFPB - Campus Sousa.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar quais os fatores motivacionais influenciadores para a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física.
- Verificar quais conteúdos da Educação Física atingem os dogmas religiosos dos alunos.
- Identificar se os alunos recebem alguma orientação familiar e/ou dos líderes religiosos em relação à participação das aulas de Educação Física.



### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 ESTADO LAICO E A LIBERDADE RELIGIOSA

Segundo Catroga (2006), o termo laico na sua origem epistemológica significa povo ou gente do povo, que provem do grego laikós, no qual surgiu o termo latino “laicus”, que expressa uma aversão a princípios ou conduta clericais. A expressão “laico” reporta-se ao “Mundo Antigo”, que é atribuído aquilo que não é clerical, ao que pertence ao povo cristão e não ao domínico Católico Apostólico Romano, tornando-se assim próprio do mundo secular, por aversão ao que é eclesiástico ou religioso (DOMINGOS, 2009).

Segundo a Constituição Federativa do Brasil, o Estado deve garantir ao povo a vedação à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

- I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou suas representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;
- II - recusar fé aos documentos públicos;
- III - criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si. Brasil (1988, art. 19).

A Constituição Federal garante o direito fundamental a liberdade de religião, fazendo com que o Estado atente para busca de harmonizar a relação entre seus cidadãos, proporcionando um ambiente de entendimento religioso, fazendo com que seja inadmissível a intolerância e o fanatismo, devendo existir uma divisão clara entre Estado e Igreja (religiões como um todo), não devendo existir nenhuma religião oficial, devendo, porém, o Estado prestar proteção e garantia ao livre exercício de todas as religiões (SCHERKERKEWITZ, 1996).

Ainda de acordo com Domingos (2009), o princípio da liberdade religiosa não deve ser confundido com o direito a laicidade, porquanto liberdade religiosa é a segurança da liberdade de se escolher uma religião, fazendo com que sim se percebe a diferença entre ambos os direitos, enquanto a laicidade implica na difusão entre Estado e Igreja, a liberdade religiosa sugere que o cidadão seja livre para escolher uma religião, excluindo a possibilidade de que seja tirado o direito de exercer sua profissão de fé ou a falta da mesma, podendo optar pelo ateísmo ou agnosticismo.

A maneira como o professor de Educação Física trata com problemáticas de difíceis resoluções que abrangem a reflexão sobre a premissa do Estado ser laico e

os conteúdos serem obrigatórios é algo a ser pensado, onde, em contra partida, existe a constituição que assegura a liberdade de crença (RIGONE, 2013).

### 3.2 CULTURA CORPORAL E RELIGIOSIDADE

De acordo com Geertz (1989) é através da cultura que o ser humano adquiriu o poder de construir a sua própria história, desde a utilização de instrumentos, indo pela esfera das relações sociais, pela linguagem e outros mecanismos mais complexos que caracterizam o fazer humano, demonstrando com isso, que através da convivência social dos povos foi construindo um enredo de sentidos que foram adquirindo volume ao longo da história humana, sentidos estes que, estão em contínuo processo de ressignificação.

Ser evangélico ou protestante é mais do que ser uma pessoa diferente é assumir uma posição de contraste com a sociedade. Ser evangélico é ser uma pessoa distinta, é ter uma marca, é ser às vezes identificado por um gesto ou por alguma palavra que deixa escapar, é ser estimado por muitos e, muitas vezes, ser desprezado por outros, seja em ocasiões ou em muitas repartições (ALVERNAZ, 2013).

A Educação Física inicialmente necessita identificar os objetivos, conteúdos, métodos de ensino e de avaliação em detrimento das características, necessidades e histórico social de cada grupo trabalhado, nos quais estão englobados, do contrário é construída uma Educação Física Escolar não efetiva, sem conteúdos relevantes e princípios norteadores para sua execução (OLIVEIRA, 2004). É essencial que o desenvolvimento da cultura corporal de movimento seja tratado como conteúdo curricular e não como meras atividades práticas sem nenhuma compreensão reflexiva, devendo atender a demanda, com um método motivador e criativo, ao contrario do modelo punitivo como tradicionalmente era trabalhado no surgimento da Educação Física apenas como espelho da esportivização excessiva (OLIVEIRA, 2004).

Existem estudos que apontam que indivíduos ligados a determinadas religiões se tornam limitados quanto às possibilidades de vivências de práticas corporais, este fenômeno ocorre devido á alteração pelos diversos princípios que são transmitidos em relação às práticas corporais, como por exemplo, o uso das

vestimentas, comportamento dos adeptos durante a prática, entre outros fatores. (SANTOS; MANDARINO, 2005),

### 3.3 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Coll et.al. (2000), conteúdo é uma eleição de expressões, estilos e saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, entre outros, no qual este entendimento é avaliado como fundamental para que seja criado um desenvolvimento e uma socialização apropriada para o aluno.

Conteúdos de ensino é o grupo de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de ação social, arranjados de forma pedagógica e didática, buscando a absorção ativa e aproveitamento pelos alunos no exercício da pessoa humana (LIBÂNEO, 1994). Assim, quando se reporta para conteúdos envolve conceitos, ideias, fatos, procedimentos, valores, leis científicas, regras, habilidades, maneiras de atividade, modos de entendimento e aplicações, costumes de estudo, de trabalho, de lazer e de relação social, certezas e ações (DARIDO, 2012).

Ainda segundo Darido (2012), os conteúdos da Educação Física Escolar são divididos em três dimensões:

A primeira dimensão é a conceitual, na qual é composta por três partes. A primeira parte estuda-se sobre a história entre as relações da sociedade, a criação dos hábitos humanos, o desenvolvimento científico, tecnológico e as carências contemporâneas de atividade física. A segunda parte busca o conhecimento das mudanças ocorridas nos esportes. A terceira parte busca entender as formas corretas de múltiplos exercícios e práticas corporais diárias. A segunda dimensão é procedimental, onde o aluno adquire uma gama de vivências e aquisição de alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira, brincadeiras e jogos, fazendo assim, com que a cultura corporal seja enriquecida e dinamizada. A terceira dimensão é atitudinal, quando ocorre o processo de aplicação ética e social dos conteúdos abordados, impulsionando o aluno a valorizar o patrimônio cultural de jogos e brincadeiras no seu contexto. Respeitando os adversários e colegas antes, durante e depois do processo de competições. E por fim, reconhecendo e

valorizando ações não preconceituosas em todas as esferas humana, seja habilidade, sexo e religião (DARIDO, 2012).

### 3.4 MOTIVAÇÃO

Marzinek (2004) afirma que a motivação intermedia os fatores e métodos que influenciam o indivíduo a cometer alguma ação ou não diante de possíveis ocasiões, de modo que estes fatores e métodos são essenciais para o alcance dos objetivos desejáveis durante as aulas de Educação Física, onde, se estes se apresentam de forma motivadora, possibilitarão nos alunos um maior nível de interesse nas aulas, caso contrário, impelirá numa falta de interesse por a aula.

Para Kobal (1996), o motivo é o fundamento da atividade humana que é utilizada mais como ferramenta para direcionar a ação do indivíduo, do que mesmo para explicar esta, de modo, que no âmbito da educação, os motivos que conduzem o aluno a se sentir motivado no decorrer de uma aula talvez não sejam os mesmos motivos na aula seguinte.

De acordo com Schwaab (2014), a motivação pode ser classificada em intrínseca e extrínseca, impulsionado pela necessidade do indivíduo de depender de uma demanda de fatores internos e externos para execução e manutenção de uma específica atividade.

Dentro do espectro da motivação apresenta-se a sua classificação, onde Bittencourt apud Peres e Marcinkowski (2012, p. 28), afirma:

A motivação intrínseca é a razão, é o motivo que vem de dentro da pessoa. É uma vontade própria. É algo que ela gosta de fazer, por uma razão interna, seria como um desejo que brotasse do íntimo. Por exemplo: aquela pessoa pratica esporte pelo simples prazer de praticar, a razão é gostar da prática em si. A motivação extrínseca é o contrário, é algo que vêm de uma necessidade externa à pessoa. A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior. Por exemplo: uma pessoa que resolve fazer ginástica só para ser aceita num grupo ou com o firme propósito de elevar sua autoestima.

Corroborando com tal pensamento, Paludo (2015) reitera que a motivação pode ser observada como a força de vontade que embasa a ação que está sendo realizada, sendo um grupo de fatores psíquicos que acionam o interesse e vontade do ser humano, ao executar uma específica atividade, sendo algo inteiramente pessoal, que imerge do interior do indivíduo.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva de abordagem quantitativa, uma vez que visou descrever a participação da comunidade evangélica nas aulas de Educação Física, através de um estudo de campo. Segundo Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige do pesquisador uma sequência de informações a respeito do objeto de pesquisa. Esse tipo de pesquisa pretende apresentar os fatos e fenômenos de determinada realidade.

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com auxílio de instrumentos padronizados e neutros. (FONSECA, 2002, p. 20). Para Vergara (2003) a pesquisa de campo ou estudo de campo é uma investigação empírica, realizada no local onde se ocorreu um fenômeno que se dispõe de elementos para explica-lo.

### 4.2 AMOSTRA

Neste trabalho a amostra intencional é composta 16 alunos de ambos os gêneros, na faixa etária de 15 a 19 anos, que se voluntariaram em participar da pesquisa. Os alunos tinham em média duas aulas semanais, normalmente no período vespertino. Cada turma realizava as aulas de maneira individual, sendo que as aulas eram divididas em prática e teórica (separadamente). A instituição possuía dois fatores importantes para a boa condução das aulas de Educação Física. Primeiramente, contavam com material didático adequado e suficiente para a aplicação das aulas, tanto nas aulas práticas como nas aulas teóricas. E segundo, gozavam de uma boa estrutura física, onde era apresentado um espaço apto para a execução de diferentes conteúdos.

Critérios de Inclusão:

- ✓ Alunos evangélicos regularmente matriculados no ensino médio do IFPB- Campus Sousa.

Critérios de Exclusão:

- ✓ Possuir uma religião diferente da religião evangélica;
- ✓ Não está regularmente matriculado.

#### 4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a obtenção das informações necessárias, foi utilizado o questionário de motivação dos alunos em face de disciplina de Educação Física, adaptado de Kobal (1996), este instrumento, buscou responder as dúvidas pertinentes do estudo empírico, de tipo transversal, característico da conjuntura das aulas de Educação Física e referente à identidade das motivações intrínsecas e motivações extrínsecas dos alunos sobre a disciplina proposta.

Este questionário é formado por três dimensões de questões: motivação intrínseca, motivação extrínseca e motivação religiosa. No total, o questionário possui 20 afirmações, sendo 5 afirmações referentes à motivação intrínseca, 7 afirmações referentes à motivação extrínseca e 8 afirmações referentes a motivação religiosa. Cada afirmação foi respondida por meio de uma escala do tipo *Likert* de alternativas, onde os alunos expressam se estão mais ou menos em concordância, ou em discordância, relativamente aos proferidos dos itens do questionário:

1 = Concordo muito; 2 = Concordo; 3 = Estou em dúvida; 4 = Discordo; 5 = Discordo muito.

#### 4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados foi realizado da seguinte forma:

1 - Entrega da carta de anuência ao IFPB- Campus Sousa, onde foi exibida a proposta da pesquisa juntamente com o pedido de liberação para efetivação da mesma (ver anexo C).

2 - Entrega do termo de assentimento, onde de maneira inteligível para os alunos, foi explicada a proposta da presente pesquisa, de modo que foi garantindo o anonimato, o sigilo e o respeito pelo participante voluntário (ver no anexo B).

3 - Entrega do TCLE para os pais dos alunos que eram menores de idade (ver no anexo A).

4 - Aplicação do questionário. No momento que foi aplicado o questionário, o pesquisador permaneceu em sala para que fosse esclarecido todo o processo de participação até a retirada de qualquer eventual dúvida por parte aos alunos, fazendo com que assim fosse diminuído o máximo possível, a margem de erro no momento da aplicação do questionário (ver no apêndice A).

5 - Posteriormente, após o preenchimento dos questionários, estes foram recolhidos pelo pesquisador para a posterior realização da análise estatística dos dados.

#### 4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

A análise dos foi realizada através da forma de estatística descritiva. Para a análise dos resultados os dados coletados foram submetidos a tratamento estatístico (média e percentual), de modo que foram representados graficamente para uma melhor visualização do fenômeno investigativo. Foi utilizado para o tratamento estatístico dos resultados o software Excel.

#### 4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), N° do parecer - 05105118.9.0000.5185, com a finalidade de proteger o interesse dos sujeitos da pesquisa, no tocante a sua integridade e dignidade e aplicado o termo de consentimento de livre esclarecimento (TCLE), baseado na resolução de nº 466/2012, onde participarão da pesquisa os alunos que estiverem aptos e se voluntariarem para a realização da pesquisa, que possuiu característica sigilosa e confidencial.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa tratou de relatar a participação de escolares evangélicos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio do Instituto Federal da Paraíba (Campus Sousa), de modo, que teve como objetivo a verificação da participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física, identificando quais os fatores influenciadores para a participação ou não participação nas aulas de Educação Física. Para que assim fosse possível a classificação de conteúdos da Educação Física que ferem os dogmas religiosos dos alunos e identificar se os alunos recebem alguma orientação dos líderes religiosos em relação à prática da disciplina mencionada. Os resultados foram separados pelas seguintes dimensões:

### **1ª Dimensão: Motivação Intrínseca**

No gráfico 01, verifica-se que para 44% dos escolares evangélicos avaliados não é possível realizar bem as atividades propostas pelo professor de Educação Física, sendo que para 37% dos alunos é plenamente possível à realização das atividades propostas pelos professores. A partir destes resultados é notória a percepção que uma significativa parte dos alunos evangélicos alcançados possuem dificuldades em relação à execução das atividades propostas.

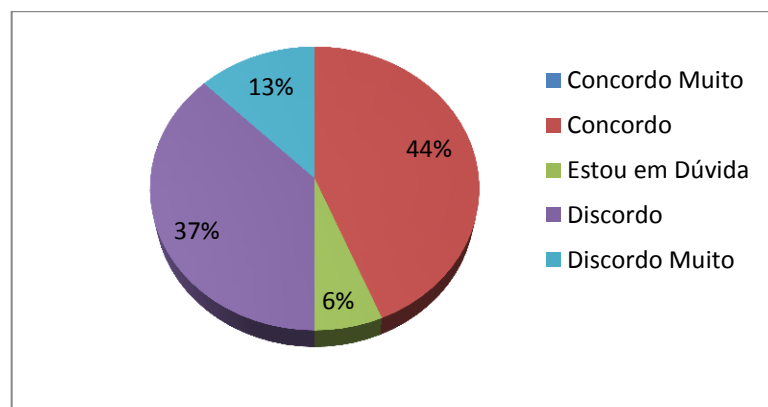


Gráfico 01 – Não consigo realizar bem as atividades propostas

Conforme os resultados do estudo de Schwaab (2014) um dos principais motivos dos alunos não gostarem das aulas de Educação Física são porque não conseguem realizar bem as atividades propostas, onde foi apresentada a média de 18,4 alunos. Tais dados, corroborando com os resultados encontrados na presente



pesquisa. Desta forma demonstra que os alunos analisados estão preocupados com a percepção do auto desempenho construído dentro das aulas de Educação Física, podendo ocasionar um desinteresse na participação das aulas.

Diante dos achados estatísticos pode-se conjecturar que boa parte dos alunos evangélicos analisados não conseguem realizar bem as atividades propostas devido a uma presente falha nas escolhas das atividades propostas pelos os respectivos professores de Educação Física, onde talvez, não foi considerado o histórico escolar desses alunos, que por vez não vivenciaram com êxito a práticas corporais devido a fatores excludentes, como por exemplo: proibição dos pais ou da denominação religiosa, fazendo com que seja criada uma barreira entre o aluno e a disciplina de Educação Física. Cabe ao professor planejar um método que possa incluir esses alunos de forma efetiva, levando esses alunos a uma gradual familiarização com a disciplina.

No gráfico 02, observa-se que 37% dos alunos evangélicos não possuem prazer durante a realização das atividades contidas dentro das aulas de Educação Física, todavia, 38% dos escolares apresentam algum tipo de prazer ao realizarem as práticas pedagógicas contidas nas aulas. Diante dos resultados, subtende-se que uma considerável parcela dos alunos não encontra deleite nas aulas, onde o presente resultado pode demonstrar indícios de uma possível evasão ou até mesmo uma restrição de prática durante a participação das aulas, por parte dos alunos.

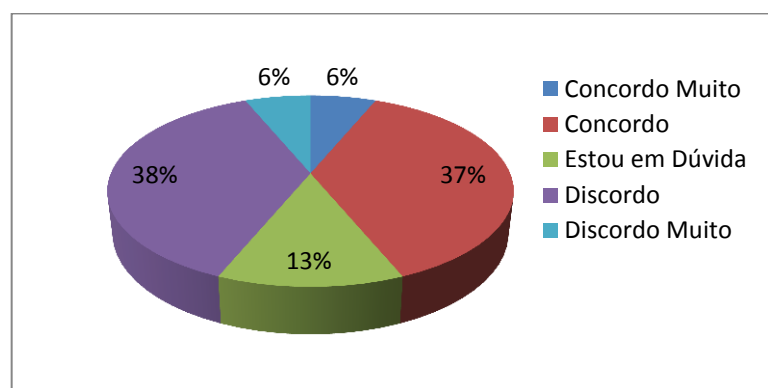


Gráfico 02 – Não sinto prazer na realização das atividades propostas.

Segundo os dados encontrados por Marzinek (2004), há uma demonstração de uma baixa motivação para a prática de atividades físicas na escola, onde, segundo sua pesquisa, a maior parte dos alunos evangélicos avaliados, de ambos os sexos, demonstraram não gostar das aulas de Educação Física por não possuírem

prazer na realização das mesmas. Esta constatação colabora com a presente pesquisa, indicando que boa parte dos alunos evangélicos abordados possui um déficit em relação à obtenção de prazer durante a prática das atividades contidas nas aulas de Educação Física.

Com a evidência de um baixo nível de obtenção de prazer nas aulas de Educação Física por parte dos escolares evangélicos pode-se propor para os professores que seja realizado durante o ano letivo, em detrimento do plano de curso, uma diversificação de atividades, para que assim seja conhecido os pros e contras dos alunos, inclusive os alunos evangélicos, em relação as aulas. Talvez, tal dinâmica fará com que seja amenizado o fator descontentamento por parte dos estudantes, contribuindo para a construção de uma progressiva desestruturação da resistência dos alunos evangélicos em face de disciplina de Educação Física.

## **2ª Dimensão: Motivação Extrínseca**

Os resultados apresentados no gráfico 03 demonstram que 56% dos escolares evangélicos não se sentem integrados a turma durante a aula de Educação Física e 38% sentem-se integrados a turma, demonstrando que a maioria dos alunos evangélicos que participaram da pesquisa possui uma auto percepção excludente referente às aulas de Educação Física.

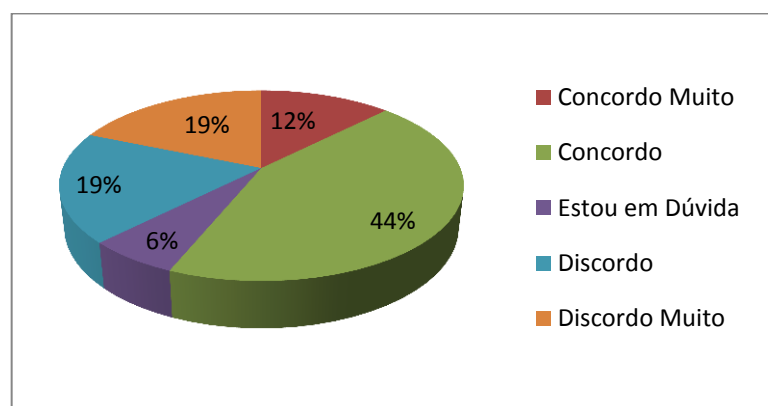


Gráfico 03 – Não me sinto integrado à turma.

Perante os estudos apontados por Schwaab (2014), verificou-se que o segundo maior motivo dos alunos não gostarem das aulas de Educação Física dar-se pelo fato dos mesmos não se sentem integrados as turmas. Confrontando este

estudo com a pesquisa apresentada pelo mencionado autor, constata-se que ambos possuem relação, ao evidenciar que um alto índice de alunos evangélicos não se percebe agregados ao núcleo escolar, gerando um desconforto e resistência em relação às práticas das atividades dentro da disciplina de Educação Física.

É um trabalho árduo para o professor de Educação Física incluir todos os alunos em suas aulas, todavia, esse trabalho deve ser desenvolvido com um objetivo mínimo, a inclusão de todos os grupos, sejam majoritários, sejam minoritários. Diante dos resultados apresentados é essencial que o professor busque a integração dos escolares que se percebem excluídos. O professor deve buscar conhecer qual o fator ou quais os fatores que contribuem para a possível exclusão da maioria dos alunos evangélicos de suas aulas, buscando a reflexão sobre a motivação base de suas aulas (competição, prazer, interação e lazer), onde a partir dessa resposta venha a considerar uma abordagem adequada a realidade, fazendo com que sejam diminuídos os índices de desintegração da turma.

Os dados apresentados no gráfico 04, demonstram que 63% dos alunos evangélicos que participaram da pesquisa sentem-se confortáveis em relação ao passar uma boa percepção do próprio rendimento para o professor de Educação Física e 31% dos escolares sentem-se desconfortáveis por acreditarem passar uma má imagem de desempenho para o professor.

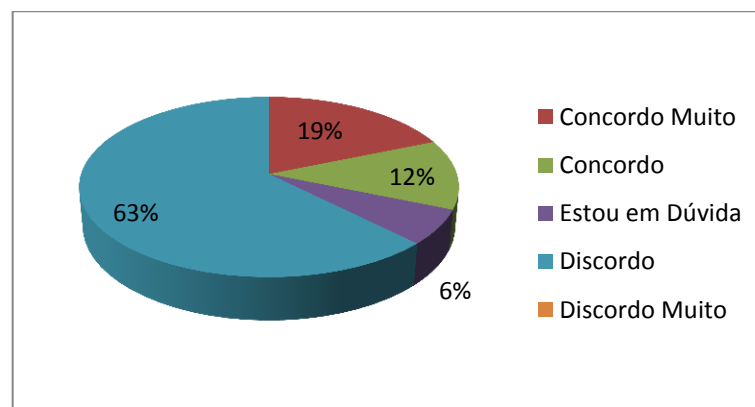


Gráfico 04 – As minhas falhas fazem com que eu não pareça um bom aluno para o professor.

O presente estudo ao ser comparado com trabalho de Marzinek (2004), demonstra uma estreita e pertinente relação com os resultados, onde ambos apontam que a maioria dos alunos evangélicos, de ambos os sexos, não se sentem pressionados pelos professores em relação a se mostrarem “bons” alunos, no

tocante à prática das atividades propostas. Tais resultados demonstram que as falhas dos alunos, na maioria dos casos, não influenciam negativamente a participação dos escolares nas aulas de Educação Física.

Evidencia-se que a maioria dos alunos avaliados sentem-se confiantes em detrimento da transmissão de uma boa percepção do auto rendimento para o professor (a) de Educação Física, esclarecendo que os índices de confiança dos escolares estão elevados, demonstrando que há uma boa interação entre os professores e alunos, principalmente no tocante aos níveis de cobrança por parte dos professores, que demonstram está em equilíbrio.

### **3º Dimensão: Motivação Religiosa**

No Gráfico 05, os dados mostram que 44% dos alunos evangélicos avaliados discordam que a música envolvida nas aulas atrapalhe o processo de participação nas aulas, sendo que 19% concordam e 19% concordam muito que a música influencia negativamente a participação nas aulas de Educação Física. De acordo com os resultados, pode-se perceber que uma significativa margem dos alunos sente-se inibidos negativamente pelas músicas contidas dentro das aulas de Educação Física.

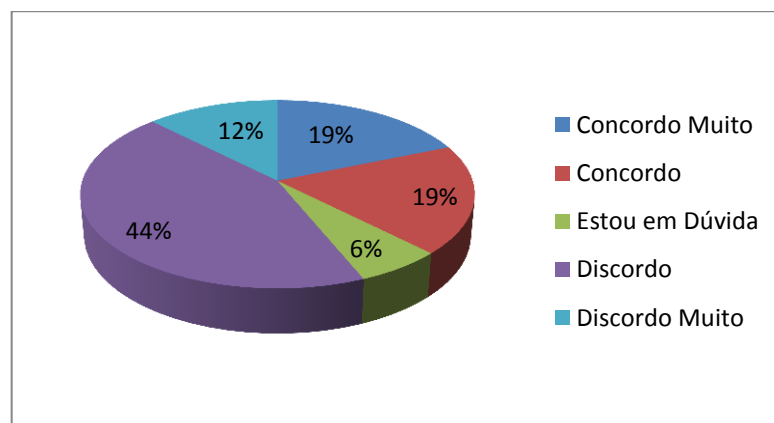


Gráfico 05 – A música envolvida na aula contraria a minha fé.

Diante do estudo feito por Rigone (2013), os resultados apontam que a maioria dos alunos evangélicos do gênero feminino, que foram submetidos à

entrevista não participavam das aulas de Educação Física que envolvesse a música e dança, como a pesquisadora cita:

“Ainda que não seja um conteúdo que vemos com bastante frequência nas escolas, faz parte da gama de práticas corporais da EF. As alunas pesquisadas sabem disso e foram unânimes ao dizer que não participariam de tal aula (aula de dança)”. (RIGONE. p. 102, 2013).

Estes resultados contrariam os resultados da presente pesquisa, na qual demonstra que 44% dos escolares sentem-se confortáveis em relação às músicas que são trabalhadas em sala de aula.

De acordo com os resultados achados nota-se que os alunos encontram-se divididos em relação à influência da música nas aulas de Educação Física, 44% sente-se confortável e 38% sentem-se desconfortável, quando as aulas são envolvidas com determinado tipo de música. Uma boa maneira de tratar tal assunto seria a utilização do bom senso por parte do professor, no tocante a escolha das músicas, considerando que os alunos evangélicos possuem certo pudor em relação a determinadas composições literárias musicais, que se apresentam de forma antagônica a confissão de fé evangélica.

No gráfico 06, os dados mostram que 87% dos alunos evangélicos revelaram que não possuem impedimento algum por parte dos seus líderes religiosos em relação à prática das aulas de Educação Física, de modo que apenas 13% encontrou-se em dúvida se sofrem ou não algum impedimento por parte dos respectivos líderes religiosos, em detrimento da participação nas aulas de Educação Física. Nota-se que de forma unânime este fator pouco influenciou a participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física.

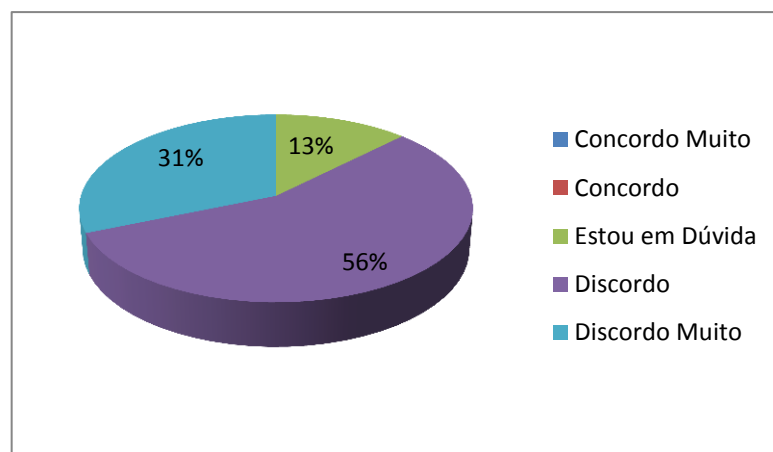


Gráfico 06 – Meu líder espiritual impede minha participação nas aulas de EF.

Perante a pesquisa de Rigone (2013), notou-se que a maioria dos alunos entrevistados sofreram algum tipo de pressão negativa por parte dos seus respectivos líderes espirituais, onde a autora afirma:

“Durante minha trajetória pesquisando sobre o tema, presenciei casos em que o pastor não só proíbe verbalmente a participação de seus membros em certas atividades como dispõe de um documento escrito para isso”. (RIGONE. p. 87, 2013).

As evidências dos resultados apresentados pela autora mencionada divergem das evidências do presente estudo, onde é demonstrado que 87% dos escolares, de alguma forma, afirmam não recebem nenhum tipo de impedimento por parte de seus líderes espirituais.

As comparações das pesquisas demonstram que existe uma considerável diferença entre os resultados dos dois estudos abordados. Talvez, tal contestação pode ser explicada devido a um possível progresso educativo que esteja ocorrendo dentro das igrejas evangélicas, onde as denominações religiosas, representadas pelos líderes religiosos, apresentam uma melhor compreensão da importância educação corporal dentro da sociedade e conseqüentemente dentro da igreja, primordialmente a contribuição das atividades físicas no combate as doenças cardiorrespiratórias.

No gráfico 07, os dados revelam que, por unanimidade, os alunos evangélicos avaliados afirmaram que não sofrem influência da família para a não participação nas aulas de Educação Física, demonstrando que uma possível ausência nas aulas não se deve a pressão negativa provinda dos familiares.

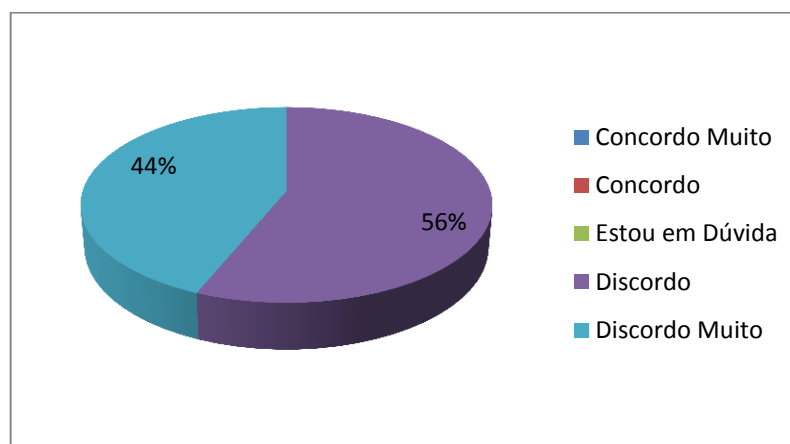


Gráfico 07 – Minha família me impede de participar das aulas de Educação Física.

Os resultados encontrados por Rigone (2013) demonstram que a maioria dos alunos observados possuíam impedimento por parte dos pais em detrimento a restrição de determinadas práticas dentro das aulas de Educação Física, quando a pesquisadora reitera:

“[...] passando pela educação e nível de rigidez impostos pelos pais até aquilo que está inculcado e que de fato é significativo para as meninas estudadas. Há situações nas quais elas gostariam de participar de alguma prática e não o fazem, assim como utilizam de uma justificativa religiosa para não participar quando não estão com vontade”. (RIGONE. p. 88, 2013)

Ao comparar ambos os estudos apresentados, demonstra-se que os resultados divergem em si, onde o presente estudo apresenta um unanime liberalidade em relação à permissão dos pais para que seja possível a prática das aulas da disciplina de Educação Física.

A total divergência entre as pesquisas apontadas demonstram para um possível progresso educativo dentro das famílias evangélicas, ao perceberem a essencial importância da atividade física para a vida humana, em especial para os filhos, que por sua vez, pode ser utilizada como uma ferramenta na luta contra o sedentarismo, doenças cardiorrespiratórias, combate ao uso das drogas e até mesmo como forma de entretenimento para os filhos, que muitas vezes sente-se excluídos da sociedade devido ao cosmovisão contra cultural que é vivida por parte desses jovens. Com isso, conjectura-se que diante dos possíveis fatos supracitados, os pais agem com liberalidade para com seus filhos, em relação a prática de atividades físicas, principalmente pelos benefícios subsidiados pelas Educação Física.

## 6 CONCLUSÃO

O presente trabalho identificou que uma parte dos alunos evangélicos analisados sofrem diferentes tipos de influências em relação à participação das aulas de Educação Física. Em primeiro lugar, por motivação intrínseca, por exemplo, 44% dos alunos apontaram que não é possível realizar bem as atividades propostas pelo professor de Educação Física. Segundo lugar, por motivação extrínseca, onde um dos itens do questionário apontou que 56% dos escolares evangélicos não se sentem integrados a turma durante a aula de Educação Física.

Todavia, a maioria dos alunos demonstraram não sofrer influência no que tange a participação das aulas de Educação Física por motivação religiosa, de modo que 87% dos alunos evangélicos revelaram que não possuem impedimento algum por parte dos seus líderes religiosos e nenhum dos alunos avaliados afirmou que sofresse influência da família para a não participação das aulas.

Ao que se refere aos conteúdos da Educação Física, verificou-se que o conteúdo de dança influencia diretamente parte dos alunos, onde 38% dos escolares analisados sentiram-se influenciados negativamente pelas músicas que são envolvidas nas aulas. Foi analisado que os alunos evangélicos não demonstraram uma menor assiduidade e participação nas aulas de Educação Física em relação aos alunos não evangélicos, devido à influência dos dogmas e costumes propostos por suas respectivas e determinadas denominações religiosas, contrariando assim a hipótese levantada.

Como forma de amenizar esta dificuldade, os professores de Educação Física poderiam buscar desenvolver aulas que visem agregar toda diversidade de alunos, tentando amenizar o nível de exclusão dos mesmos, de modo que sejam identificados quais os fatores que inibem os alunos a se sentirem não agregados a turma. Em relação aos conteúdos que envolva a música, cabe aos professores buscarem o equilíbrio diante da seleção de tais, principalmente no que se refere às composições literárias, para que assim seja garantida a liberdade de toda a turma como o respeito para com o grupo específico.

Por fim, o debate sobre a participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física não finaliza aqui, uma viável possibilidade de aprofundamento deste estudo seria uma pesquisa de abordagem qualitativa, para que os dados encontrados sejam interpretados e atribuídos significados mais abrangentes,



contribuindo para um melhor entendimento do fenômeno investigado e, conseqüentemente, para elaboração de futuras e mais profundas intervenções.

## 7 REFERÊNCIAS

ALVERNAZ, Cícero. “**O que é ser evangélico?**”. 2013. Disponível em: <<https://www.ultimo.com.br/comunidade-conteudo/o-que-e-ser-evangelico>>.

Acesso em: 18 set. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CATROGA, Fernando. **Entre deuses e césores**: secularização, laicidade e religião civil. 1. ed. Coimbra, Almedina, 2006.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO CRISTINA, Suraya. **Os conteúdos na educação física escolar**: Conteúdos, duas Dimensões e Significados. UNIVESP, Rio Claro - SP, p. 51-75, fev. 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

DE MARCO, Ademir (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papirus, 1995.

DE OLIVEIRA SOUZA, Everson. **Usos e costumes e a origem da assembleia de deus e de seus usos e costumes**. Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória-ES, p. 589-602, dez. 2017. Disponível em: <<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/viewFile/577/531>>. Acesso em: 19 set. 2018.

DOMINGOS, Marília De Franceschi Neto. **Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância**. REVER: Revista de Estudos da Religião, v. 9, 2009.

FERREIRA, Flávia M. **A inclusão nas aulas de educação física: um estudo de caso**. 2010. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro (RJ): Livros Técnicos e Científicos; 1989. Aquino VV, Zago MMF.

KOBAL, Marília Correa et al. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **A avaliação escolar**. LIBÂNEO, JC Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MARZINEK, Adriano. **A Motivação de adolescentes nas aulas de educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

DE OLIVEIRA, Cristina Borges. **Mídia, cultura corporal e inclusão: conteúdos da educação física escolar**. Lecturas: Educación física y deportes, n. 77, p. 19, 2004.

PALUDO, Daniela Prado. **A motivação das aulas de educação física para estudantes do ensino médio**. 2015.

PERES, André Luis Xavier; MARCINKOWSKI, Bruno Borrin. **A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física**. Cinergis, v. 13, n. 4, p. 26-33, 2012.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar: ser ou não ter?** Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993. 136 p.

RIGONI, Ana Carolina Capellini. **Corpos na escola:(des) compassos entre a educação física e a religião**. Campinas, SP. 2013. 175f. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Física)–Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SANTOS, Edmilson Santos dos; MANDARINO, Cláudio Marques. **Juventude e religião: cenários no âmbito do lazer**. Revista de Estudos da Religião / PUC - São Paulo, n. 3, 2005.

SCHERKERKEWITZ, Isso Chaitz. **O direito de religião no Brasil**. Revista da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo, v. 46, 1996.

SCHWAAB, Debora Regina. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC / SEF, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2.

**APÊNDICE A - Questionário de motivação dos alunos face à disciplina de Educação Física (Adaptado de KOBAL, 1996).**



**Instituto Federal de Ciências e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa**

Questionário de motivação dos alunos face à disciplina de Educação Física (Adaptado de KOBAL, 1996).

**Sexo:** Masculino  Feminino  **Fone:** \_\_\_\_\_ **Turma:** \_\_\_\_\_

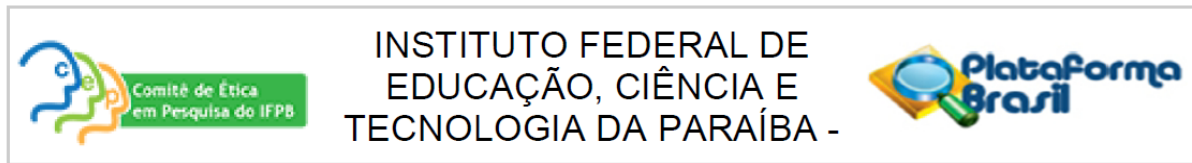
**Idade:** \_\_\_\_\_ **Denominação Evangélica:** \_\_\_\_\_

Marque somente uma resposta com (X) em uma das alternativas: “1”; “2”; “3”, “4” ou “5”.

**Questionário de Motivação: Intrínseca, Extrínseca e Religiosa**

<b>Tipo de Motivação</b>	<b>Itens</b>	<b>Concordo Muito</b>	<b>Concordo</b>	<b>Estou em Dúvida</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo Muito</b>
<b>Motivação Intrínseca</b>	1. Não consigo realizar bem as atividades.	1	2	3	4	5
	2. Não sinto prazer na atividade proposta.	1	2	3	4	5
	3. Quase não tenho oportunidade de jogar.	1	2	3	4	5
	4. Exercito pouco o meu corpo.	1	2	3	4	5
	5. Não há tempo para praticar tudo que gostaria.	1	2	3	4	5
<b>Motivação Extrínseca</b>	1. Não me sinto integrado na turma.	1	2	3	4	5
	2. Não simpatizo com o professor.	1	2	3	4	5
	3. O professor compara o meu rendimento com a de outro colega.	1	2	3	4	5
	4. Os meus colegas riem das minhas falhas	1	2	3	4	5
	5. Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros.	1	2	3	4	5
	6. Tiro notas baixas.	1	2	3	4	5
	7. As minhas falhas fazem com que eu não pareça um bom aluno para o professor	1	2	3	4	5
<b>Motivação Religiosa:</b>	1. Fere meus princípios de fé	1	2	3	4	5
	2. Envolve a sensualidade do corpo	1	2	3	4	5
	3. Apropria-se de roupas indevidas	1	2	3	4	5
	4. A música envolvida na aula contraria a minha fé	1	2	3	4	5
	5. Envolve religiões oposta a minha fé	1	2	3	4	5
	6. Minha denominação eclesíastica impede	1	2	3	4	5
	7. Meu líder espiritual impede	1	2	3	4	5
	8. Minha família me impede	1	2	3	4	5

## APENDICE B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Cultura Corporal na Escola: participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física no IFPB-Campus Sousa

**Pesquisador:** Jedson Machado Ximenes

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 05105118.9.0000.5185

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.158.601

#### Apresentação do Projeto:

O objetivo do projeto é analisar a participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado do IFPB - Campus Sousa, onde será proposta a verificação dos indicadores de participação dos alunos nas aulas de Educação Física, identificar quais os fatores influenciadores, listar quais os conteúdos da Educação Física interferem diretamente na participação dos alunos e se esses recebem alguma orientação dos seus respectivos líderes religiosos ou denominações eclesiais ou famílias. O método de pesquisa utilizado será o descritivo, de cunho qualitativo e quantitativo, no qual será realizado com uma população estimada de 50 escolares e com amostra de aproximadamente 20 escolares, de ambos os sexos. O instrumento de coleta de dados será a aplicação de um questionário com questões objetivas e subjetivas previamente elaboradas. Em seguida, os dados serão processados e submetidos à análise estatística descritiva e inferencial, onde será verificada a normalidade dos dados e posteriormente emprego do "TESTT" ou U Mann Whitney para amostras para amostras independentes, aplicando um nível de significado de 0,05. Será utilizado o programa estatístico SPSS versão 18.0.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral - Analisar a participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado do IFPB - Campus Sousa e quais os aspectos influenciadores deste

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

**Bairro:** Jaguaribe

**CEP:** 58.015-020

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3612-9725

**E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

fenômeno.

Objetivo Específicos :

- Verificar os índices de participação dos alunos nas aulas de Educação Física.– Identificar quais os fatores determinantes ou influenciadores de participação de aula.
- Listar quais conteúdos da Educação Física ferem os dogmas religiosos dos alunos
- Identificar se os alunos recebem alguma orientação dos líderes religiosos em relação à prática das aulas de Educação Física.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Partindo do princípio que toda pesquisa científica trás riscos tanto para os pesquisadores quanto para os indivíduos investigados sejam danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano. A presente pesquisa, apesar de todo cuidado, pode ocasionar cansaço ou aborrecimento aos alunos que irão responder o questionário que será utilizado como instrumento de coleta de dados. Tais riscos serão apresentados aos indivíduos investigados no TCLE.

Benefícios:

Os resultados da pesquisa irão contribuir para os participantes no sentido que os professores de Educação Física irão entender melhor os dogmas das igrejas evangélicas e os fatores que motivam os alunos intrinsecamente e extrinsecamente. Dessa forma, poderá fazer um planejamento respeitando certas particularidades que envolvam a participam de todos os alunos, respeito a diversidade religioso.

O projeto apresenta os riscos e benefícios de acordo com a Resolução nº 466/2012 do CNS.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto apresenta relevância Institucional, científica e social importante para área de conhecimento, observa-se claramente o envolvimento dos pesquisadores para entender a postura dos alunos evangélicos na pratica da Educação Física

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O projeto apresenta os seguintes termos obrigatórios: Folha de Rosto devidamente assinada pelo pesquisador responsável e pelo Diretor Geral do Campus Sousa; O Projeto Básico e Projeto

<b>Endereço:</b> Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe	
<b>Bairro:</b> Jaguaribe	<b>CEP:</b> 58.015-020
<b>UF:</b> PB	<b>Município:</b> JOAO PESSOA
<b>Telefone:</b> (83)3612-9725	<b>E-mail:</b> eticaempesquisa@ifpb.edu.br

detalhado, TCLE, Termo de Assentimento e Instrumento de Coleta de dados.  
Todas as pendências anteriormente elencadas foram sanadas.

**Recomendações:**

O projeto não apresenta recomendações, esta de acordo com a Resolução nº 466/2012 do CNS.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de **APROVADO** para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - Item IV.3.d).
- 2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.
- 3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.
- 4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).
- 5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.
- 6- Deve ser apresentado ao CEP relatório final até 30/11/2019.

<b>Endereço:</b> Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe	<b>CEP:</b> 58.015-020
<b>Bairro:</b> Jaguaribe	
<b>UF:</b> PB	<b>Município:</b> JOAO PESSOA
<b>Telefone:</b> (83)3612-9725	<b>E-mail:</b> eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1246864.pdf	13/02/2019 14:06:27		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_termo_questionario_modificado.pdf	13/02/2019 14:05:41	Jedson Machado Ximenes	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PENDENCIAS.pdf	13/02/2019 14:05:20	Jedson Machado Ximenes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	11/02/2019 09:57:48	Jedson Machado Ximenes	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	17/12/2018 16:36:40	Jedson Machado Ximenes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 21 de Fevereiro de 2019

---

Assinado por:  
Aleksandro Guedes de Lima  
(Coordenador(a))

<b>Endereço:</b> Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe <b>Bairro:</b> Jaguaribe <b>CEP:</b> 58.015-020 <b>UF:</b> PB <b>Município:</b> JOAO PESSOA <b>Telefone:</b> (83)3612-9725 <b>E-mail:</b> eticaempesquisa@ifpb.edu.br
---

## ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA

#### COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO

#### COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

#### *Esclarecimentos*

Este é um convite para o senhor (a) autorizar a participação do aluno \_\_\_\_\_ na pesquisa: **Cultura Corporal na Escola: participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física no IFPB-Campus Sousa**, que tem como pesquisadora responsável o graduando de Licenciatura em Educação Física, Aldeone Abrantes Batista.

Esta pesquisa pretende analisar, por meio de questionário, Cultura Corporal na Escola: participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física no IFPB-Campus Sousa. Tendo como objetivo analisar a participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado do IFPB - Campus Sousa. Caso vossa senhoria permita a participação do aluno que está sobre a vossa tutela, este será submetido, a uma pesquisa que será realizada através de um questionário.

A participação nesta pesquisa será de fundamental importância para entendermos como se encontra a população estudantil evangélica do IFPB – Campus Sousa em termos de saúde e qualidade de vida, ao sabermos que a participação dos alunos nas aulas de Educação Física seja de grande importância para o desenvolvimento físico, psicológico e social do aluno.

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao participante, em variado tipo e graduações variadas, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que a participação é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento o senhor (a) poderá recusar-se a permitir a avaliação ou desistir de permitir que o aluno tutelado participe e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante (IFPB-Campus Sousa).

Os dados que serão fornecidos permanecerão em condições confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado. Se o senhor (a), como o aluno tutelado sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado. Como também, o senhor (a) terá a garantia ao acesso aos resultados desta pesquisa.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o senhor (a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB. O senhor (a) poderá tirar suas dúvidas ligando para o pesquisador Aldeone Abrantes Batista, através dos números: (83) 99698-3830, ou E-mail: aldeone.d.j@gmail.com.

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB

Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB.

Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com senhor (a) e a outra com o pesquisador responsável, graduando Aldeone Abrantes Batista.

Eu, \_\_\_\_\_ responsável pelo  
aluno (a) \_\_\_\_\_ autorizo sua  
participação nesta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

## ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Cultura Corporal na Escola: participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física no IFPB-Campus Sousa”. Neste estudo pretendemos analisar a participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado do IFPB - Campus Sousa. Caso você decida participar, será submetido, a uma pesquisa que será realizada através de um questionário.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a busca pela compreensão da população estudantil evangélica do IFPB – Campus Sousa em termos de saúde e qualidade de vida, a saber que a participação dos alunos nas aulas de Educação Física seja de grande importância para o desenvolvimento físico, psicológico e social do aluno.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): o senhor (a) irá responder um questionário com três questões e cinco opções de resposta para cada questão, sendo que será permitido responder apenas uma alternativa, cuja numeração está entre: “1 e 5”.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Sousa, Paraíba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

---

Assinatura do (a) menor

---

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB

Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB.

Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br)

Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h.

Pesquisador responsável: Aldeone Abrantes Batista

Endereço: Rua Bernardino José Batista, nº 49, Centro.

Bernardino Batista (PB) - Cep:58922-000

Fone: (83) 99698-3830 / e-mail: [aldeone.d.j@gmail.com](mailto:aldeone.d.j@gmail.com)

## ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Aldeone Abrantes Batista (Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba) e meu orientador Jedson Machado Ximenes, estamos realizando a pesquisa intitulada: **CULTURA CORPORAL NA ESCOLA: Participação dos alunos evangélicos nas aulas de Educação Física no IFPB-Campus Sousa**, e vimos através desta solicitar sua autorização para a coleta de dados no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma. Esclarecemos que tal autorização é uma pré- condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região.

Sousa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura e carimbo do coparticipante